



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 11 de setembro de 2013

HOSPITAL JOÃO ALVES

Número elevado de amputações em diabéticos preocupa

Devido ao grande número de amputações feitas em pés de diabéticos no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), o Ministério Público Estadual (MPE) realizou, na manhã de ontem, dia 10, uma audiência para discutir essa questão. Segundo a promotora de Justiça, Euza Missano, esse procedimento é feito com tanta frequência na unidade por causa da falta de assistência a pacientes diabéticos. Por isso, ficou definido que em 15 dias o Estado terá que adquirir um programa desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) para que haja uma definição do fluxo desses enfermos com pé em

risco, para que os municípios de Sergipe possam dar o atendimento necessário a essas pessoas.

“O Estado terá que adquirir esse programa para melhorar o fluxo dos pacientes. Nele, será colocado constantemente uma relação nominativa dos pacientes com pé em risco para que os municípios sergipanos deem a assistência necessária aos diabéticos. E vamos realizar uma outra audiência, no dia 2 de outubro, com as regionais dos municípios Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana, Lagarto, Propriá, Estância, Glória e Aracaju, para tentar firmar um acordo quanto a distribuição dos antibióticos para

esses pacientes. O número de amputações no hospital é grande, porque quando o diabético com pé em risco procura a unidade, ele já está com a doença agravada. Se tivesse uma melhor assistência, o paciente poderia passar por uma revascularização”, explica.

Ainda de acordo com a promotora, esses pacientes que são submetidos a amputação, vem normalmente do interior do estado com a úlcera já atingindo o osso. “O estado e o município precisam olhar mais para esses pacientes com pé em risco, porque se a detecção da doença for precoce, e houver um cuidado com esse pé, a pessoa pode

ser encaminhada ao hospital para passar por uma revascularização. A maioria dos pacientes vem do interior e quando chega ao hospital já está com uma úlcera atingindo o osso e, por isso, ele vai para a amputação. E o MPE quer evitar isso”, disse.

A situação é, de fato, grave. Segundo a médica Karla Rezende, 5% dos pés diabéticos têm úlcera. “No Estado, há aproximadamente duas mil pessoas com úlcera e que devem receber assistência. Além disso, ainda tem o problema na distribuição dos antibióticos e na dificuldade que os pacientes dos municípios sergipanos têm para fazer os curativos”, afirma.